

Banco Central garante manutenção do sistema

por Flávio Porcello
de Porto Alegre

O chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros do Banco Central, Olímpio Lopes Ferreira de Almeida, assegurou ontem que o governo não pensa em suspender os próximos leilões de conversão da dívida externa nem alterar as regras que os regulam. Ele fez as afirmações como representante do diretor da Área Externa do Banco Central, a quem representou no Oitavo Leilão de Conversão da Dívida Externa, realizado na Bolsa de Valores do Extremo Sul (BVES), em Porto Alegre. "Foi o próprio presidente do Banco Central, Elmo Camões, que me pediu para fazer este esclarecimento aqui", afirmou.

Olímpio Almeida revelou que as mesmas regras praticadas até agora é o limite "razoável" de US\$ 150 milhões por leilão serão mantidos nos três próximos leilões, cuja época e local já antecipou: "Os dois últimos deste ano serão em novembro e dezembro, o primeiro no Rio e o segundo em São Paulo. Depois, em janeiro de 1989 será a vez de Fortaleza, no Ceará. As

datas precisas ainda não estão estabelecidas, mas a tendência é de que sejam realizados na última semana de cada mês".

O diretor do Banco Central admitiu que o governo estuda alterações, mas ressaltou que "isso não é nenhum indicativo de que essas alterações serão implantadas". "Não se pensa em criar uma brigada antiincêndio quando o fogo já está queimando tudo. O governo sempre trabalha com hipóteses e alternativas, para adotá-las quando julgar necessário e oportuno. Nesse momento, porém, asseguro que não se pensa em mudar nada".

O funcionário atribuiu os resultados obtidos no leilão de ontem na Bolsa de Valores do Extremo Sul (BVES) à estabilidade das regras e à transparência com que são feitos os negócios. "Os recordes verificados aqui, nas áreas livre e incentivada, não constituem surpresa para o Banco Central", disse. "Mas o que mais impressiona é o interesse do investidor. Estou convencido de que o perfil de quem investe é diferente do perfil de quem empresta, pois o investidor acredita no País e estimula o seu desenvolvimento".